

INQUÉRITO de CONJUNTURA

3º Trimestre de 2023

- **Só 9% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre anterior, contra 18,9% que diminuíram, enquanto a grande maioria (72,2%) indicou a sua manutenção**

- **A percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” foi de apenas 9,1%, contra 27,3% (superior) que o considerou “deficiente”**

- **38,2% das empresas aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior, ligeiramente mais da percentagem das que referiram a sua diminuição (36,4%)**

- **Os preços de venda praticamente estabilizaram, com 86,2% das respostas, ponderadas pelos 25 grupos de produtos, a indicar a sua manutenção**

APRECIÇÃO GLOBAL

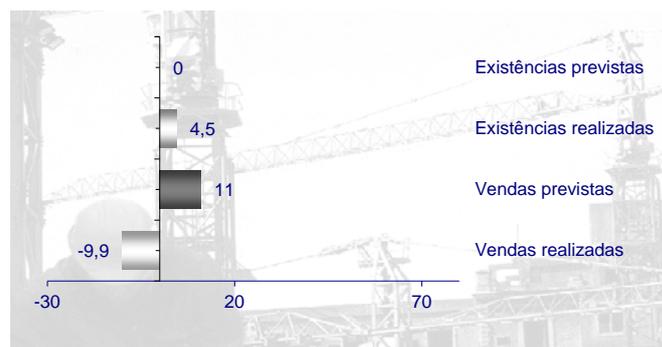
O volume de negócios das empresas do setor voltou a sofrer com a redução dos preços de venda que se tem vindo a verificar desde o final do terceiro trimestre do ano passado, ficando mesmo, no caso das empresas retalhistas, abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior, provavelmente mais penalizadas pela perda de poder de compra das famílias.

Em termos trimestrais a evolução das vendas ficou muito abaixo das expectativas e foi inclusive negativa para uma maioria relativa das empresas de ambos os segmentos, não obstante cerca de 72% ter sinalizado a sua manutenção. Na verdade, a maioria das empresas (81,2%), no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas, mas a diferença entre os que afirmaram o aumento (9%) e os que referiram a redução (18,9%) foi claramente negativa.

O dado mais preocupante, contudo, é a percentagem de empresas que classificaram a **atividade** como Deficiente, que, embora tendo diminuído face ao período anterior (passou de 41%, para 27,3%), se mantém objetivamente elevado, sobretudo quando a percentagem das classificaram a **atividade** com Boa, baixou para apenas 9,1%. O SRE foi, natural e infelizmente negativo, atingindo um valor de -18,2%, tendo sido, desta vez, o segmento retalhista quem apresentou o

pior resultado neste período, com um SRE de -24,6%, enquanto subsector armazenista apresentou um SRE de -3,5%, resultados que são coerentes com a diminuição do poder de compra das famílias.

VENDAS E STOCKS - 3º TRIMESTRE 2023
(SRE - saldo das respostas extremas)



Como atrás referimos, constatou-se que o saldo das respostas extremas relativamente às vendas foi, ao contrário das previsões, negativo, o que terá tido impacto na subida da percentagem das respostas que referiram o aumento dos stocks.

3º TRIMESTRE DE 2023

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 9,9	- 4,0	- 14,9
Existências	+ 4,5	+ 7,2	+ 2,2
Preços	+ 6,0	+ 7,9	+ 4,4
Atividade	- 18,2	- 3,5	- 34,6
Vendas homólogas	+ 1,8	+ 20,7	- 19,3

A maioria dos principais indicadores do setor aponta para uma deterioração das condições de exercício da atividade, com exceção do indicador *Vendas Homólogas*, cujo balanço foi positivo, mas apenas pela melhoria do desempenho do segmento armazenista.

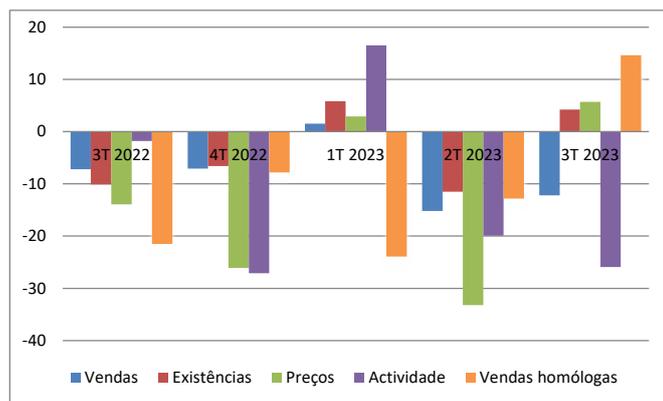
3º TRIMESTRE DE 2023
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 12,2	- 9,1	- 15,8
Existências	+ 4,2	+ 5,1	+ 2,7
Preços	+ 5,7	+ 8,9	+ 3,4
Atividade	- 25,9	+ 6,5	- 29,3
Vendas homólogas	+ 14,6	+ 25,7	+ 1,8

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Assim, no que diz respeito à evolução dos valores dos vários indicadores, pode concluir-se, à semelhança do que observámos nos relatórios anteriores, que se tem vindo a verificar uma contínua desaceleração no ritmo de crescimento da atividade, acompanhado por um forte ajustamento dos preços de venda da maioria dos produtos que, finalmente, parece estar praticamente concluído a acreditar na pequena variação positiva observada neste inquérito.

VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

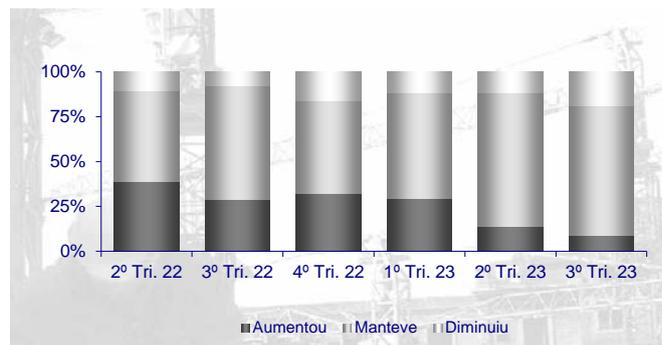


Apesar de tudo, as vendas terão ficado um pouco acima do que se havia registado no mesmo trimestre do ano passado, mas não o suficiente para evitar o agravamento significativo da apreciação sobre o *Nível de Atividade*.

VENDAS

A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior voltou a diminuir, cifrando-se nos 9% (contra 14% no trimestre anterior), enquanto a percentagem das que referiram a sua diminuição aumentou, passando dos 11,7% observados no 2º trimestre de 2023 para os 18,9%.

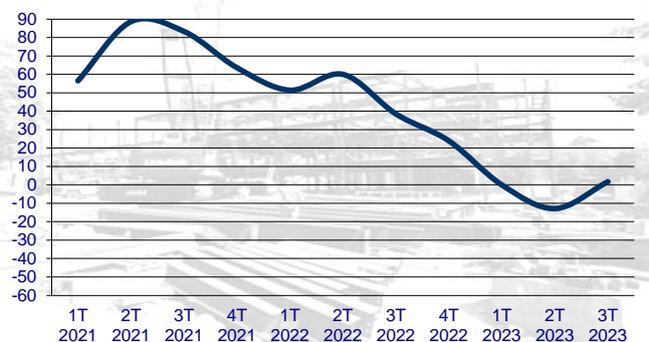
VENDAS



O indicador vendas homólogas, que desde o início da recuperação do setor, em 2016, melhor tem representado o crescimento da atividade e que conhecera, pela primeira vez no último trimestre (excetuando a quebra registada nos dois primeiros trimestres de 2020 devido à pandemia), uma variação claramente negativa, voltou a ter uma expressão positiva, ainda que marginal.

O conjunto do setor registou um saldo de +1,8% nas respostas extremas, mas foi no segmento armazenista que se registou um saldo verdadeiramente positivo (+20,7%) e também o maior número de respostas que afirmaram o *Aumento* das vendas face ao 3º trimestre do ano anterior (48,3%). Entre as empresas retalhistas, pelo contrário, o saldo negativo das respostas extremas atingiu os -19,3%, verificando-se que apenas 26,9% referiram o *Aumento* das venda homólogas, enquanto 46,2% apontaram a sua *Diminuição*.

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)

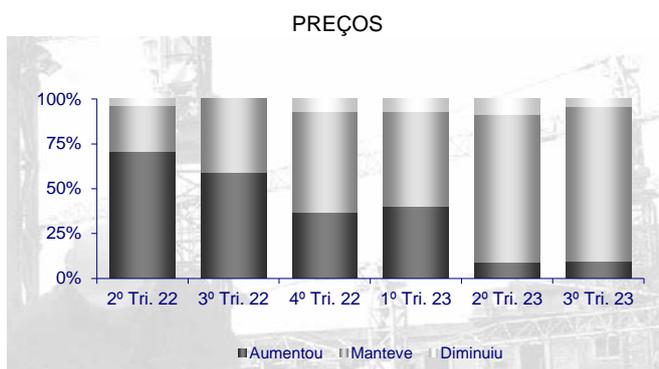


A estabilização dos preços da maioria dos materiais e produtos de construção a que se assistiu neste trimestre, assim como o arranque de muitas obras de maior dimensão durante o verão, nomeadamente as de infraestruturas, explica o melhor desempenho do segmento armazenista, ao passo que o segmento retalhista, mais dependente do consumidor final e das pequenas obras de renovação, continuou a ser confrontado com alguma

retração em consequência da quebra do poder de compra e da subida das taxas de juro.

PREÇOS

Relativamente aos preços de venda, como já referimos, caminhou-se para a estabilização, com menos descidas e mais subidas, mas sobretudo com uma maioria de respostas na opção da manutenção. Com efeito, registaram-se 3,9% de respostas no sentido da diminuição e 9,9% no do aumento, mas as respostas no sentido da manutenção dos preços subiram de 82,1% para 86,2%. O SRE foi de +6%, que compara com +0,3% no 2º trimestre e +33,5% no 1º trimestre de 2023 e +30,6% no 4º trimestre, +51,3% no 3º trimestre, +67,2% no 2º trimestre e +65,2% no 1º trimestre, todos do ano de 2022.



O subsector armazenista refletiu mais fortemente a alteração de sentido na evolução dos preços de venda, com o SRE a subir de -1% para +7,9% para -1%, enquanto o SRE no subsector retalhista passou de +0,3% para +4,4%.

Do lado das subidas, pouco expressivas, encontramos os “pavimentos de madeira e cortiça”, o “Ferro redondo para betão armado e em perfis para estruturas metálicas”, as “Portas automáticas e automatismos para portas” e a “Louça sanitária, banheiras, torneiras e acessórios para casa de banho” e “Aquecimento e refrigeração de água ou ambiente”.

Do lado das descidas registam-se as “Telhas, tijolos e outros produtos de barro vermelho e grés”, os “Azulejos, ladrilhos e mosaicos” e as “Madeiras e derivados ((portas, placas, contraplacados, etc.)”.

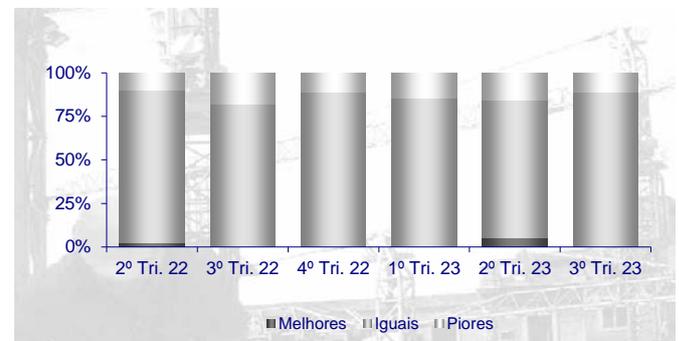
CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Uma maior estabilidade regressou ao nível das condições de crédito dos fornecedores, a qual fora ligeiramente perturbada no 2º trimestre de 2023. Assim a maioria das respostas voltaram a concentrar-se na manutenção (89,1%, contra 79,5% das respostas no trimestre anterior), tendo-se registado 10,9% de res-

postas no sentido da pioria (contra 15,4% no 2º trimestre) e 0% no sentido da melhoria.

O segmento armazenista manteve uma posição relativamente mais favorável, com um SRE de -6,9% (-5% no trimestre anterior) que o segmento retalhista cujo SRE passou de -15,8% para -15,4%.

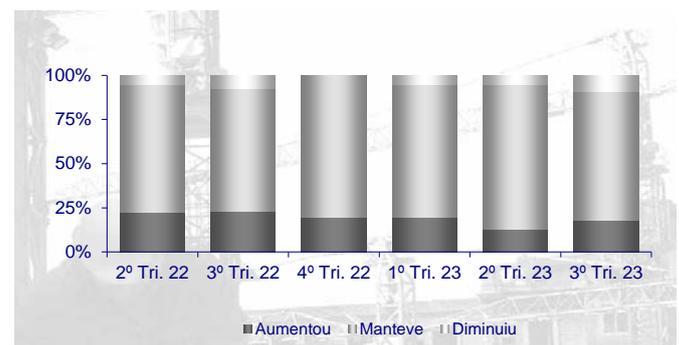
CONDIÇÕES DE CRÉDITO



PRAZOS DE RECEBIMENTO

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número de respostas no sentido do aumento dos prazos subiu um pouco (de 12,8% para 128,2%), mas a percentagem das respostas que referiram a diminuição dos prazos também subiu de 5,1% para 9,1%.

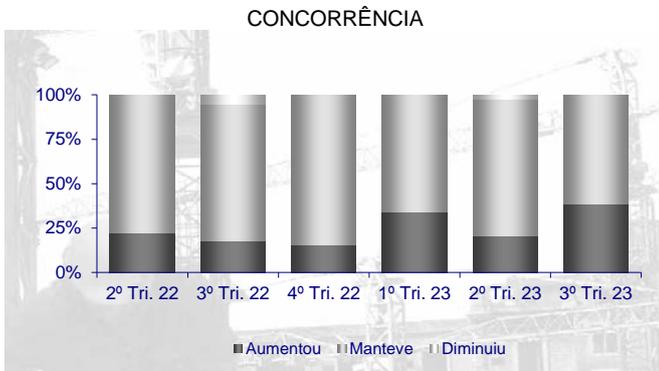
PRAZOS DE RECEBIMENTO



Ambos os subsectores registaram um balanço negativo, mas com algumas diferenças. O aumento dos prazos de recebimento afetou novamente mais os retalhistas, que registaram 19,2% de respostas nesse sentido, que compara com 15,8% no trimestre anterior. Já a percentagem dos armazenistas que referiram o aumento dos prazos foi ligeiramente inferior (17,2%), mas a diminuição dos prazos teve maior expressão que no caso dos retalhistas (10,3%, contra 7,7%).

CONCORRÊNCIA

Uma das maiores alterações na situação do setor registou-se precisamente no clima de concorrência. O nível de concorrência subiu claramente de intensidade. Na verdade, a percentagem de respostas no sentido do aumento foi de 38,2%, contra 20,5% no trimestre anterior.



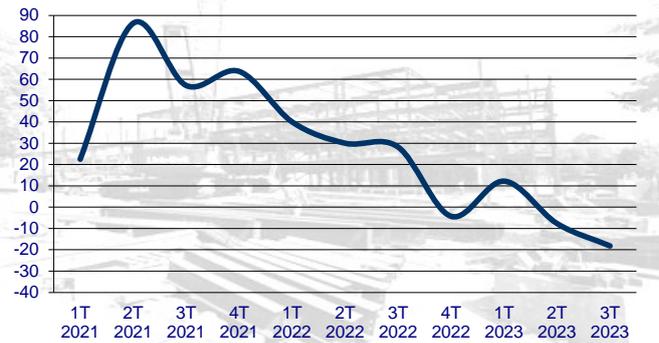
O subsector retalhista, uma vez mais, talvez por não ter tanto peso de clientes profissionais, sentiu um pouco menos a pressão da concorrência, tendo registado 34,6% de respostas nesse sentido (contra 15,8% no trimestre anterior).

No subsector armazenista a percentagem de respostas no sentido do aumento, foi claramente mais elevada, passando de 25% registados no 2º trimestre para 41,4%.

ATIVIDADE

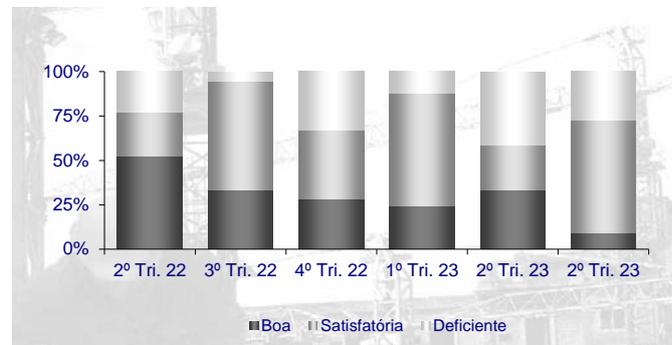
A evolução negativa das vendas, em sentido contrário ao previsto, refletiu-se, como já tivemos oportunidade de enfatizar, numa maior deterioração da avaliação que as empresas fazem da respetiva atividade. De facto, verificou-se uma quebra muito acentuada na percentagem das empresas que consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, embora também tenha diminuído um pouco a das respostas que o classificaram como **deficiente**, concentrando-se as respostas na opção **satisfatória**.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (SRE - saldo das respostas extremas)



Assim, a percentagem das empresas que consideraram que o nível de atividade foi **bom** caiu de 33,3% no último trimestre, para 9,1%, neste 3º trimestre do ano, ao mesmo tempo que a percentagem das respostas que consideraram a atividade **deficiente** baixou dos alarmantes 41% registados no 2º trimestre, para uns mais moderados 27,3%.

ATIVIDADE



O subsector retalhista desta vez, ao contrário dos dois trimestres anteriores, foi quem registou a menor percentagem de respostas com uma apreciação positiva do nível de atividade (0%, contra 36,8% no trimestre anterior) mas registou novamente uma percentagem superior de respostas no **item deficiente** (34,6% contra 42,1% no trimestre anterior). Entre as empresas armazenistas inquiridas, 17% (contra 30% no 2º trimestre) consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, mas a percentagem das que o classificaram como **deficiente** caiu significativamente de 40% no trimestre anterior, para 20,7%.

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor subiu significativamente, tendo sido referido por 38,2% das respostas (contra 10,3% no trimestre anterior).

À semelhança do trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas armazenistas (44,8%) que entre as retalhistas (30,8%). Quanto ao destino do crédito, no caso das empresas armazenistas as repostas repartiram-se entre 41,4% para financiamento corrente e 3,4% para investimento, enquanto nas empresas retalhistas o destino foi exclusivamente o financiamento corrente. Todos consideraram **fácil** o acesso ao crédito.

PREVISÃO PARA O 4º TRIMESTRE DE 2023

As previsões para o quarto trimestre do ano, não só mantêm um sinal negativo, como traduzem, inclusivamente, uma perspetiva de algum pessimismo o que se aceita face ao comportamento dececionante do mercado nos últimos meses e por se tratar de uma época tradicionalmente menos favorável em termos de sazonalidade.

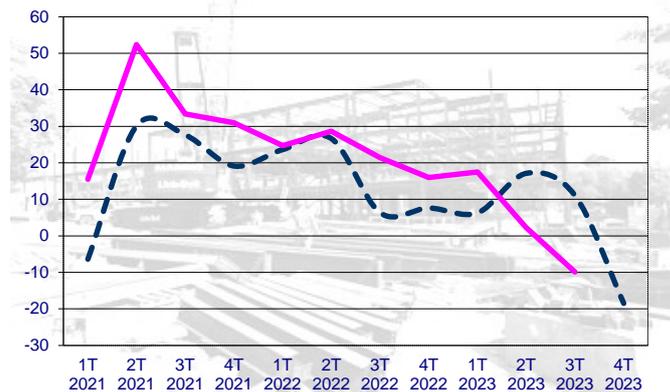
PERSPETIVAS PARA O 4º TRIMESTRE DE 2023

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	- 22,1	- 20,4	- 23,7
Vendas	- 18,5	- 15,8	- 21,9
Enc. Fornecedores	- 32,6	- 34,9	- 30,8
Existências	- 33,5	- 34,9	- 32,4

As expetativas das empresas do subsector armazenista são, apesar de tudo, menos negativas, talvez porque, estão mais dependentes das obras e projetos de maior dimensão que arrancaram recentemente, nomeadamente do PRR, mas também de projetos que estiveram interrompidos desde a escalada dos preços da construção e que, entretanto, foram retomados.

Mas se muitos projetos na área pública, no turismo ou na área comercial devem conhecer um novo impulso em 2024, os últimos dados do mercado imobiliário revelam um abrandamento significativo do lado da procura no segmento da compra de habitação, devido ao aumento das taxas de juro dos empréstimos e do natural endurecimento das condições de financiamento bancário, o que irá fazer diminuir fortemente a expansão do segmento da construção de habitação dirigida à classe média.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



O setor do retalho, entretanto, irá continuar a sofrer durante mais algum tempo dos efeitos negativos que a inflação e a subida das taxas de juro estão a provocar ao nível da redução do poder de compra das famílias.

Apesar da redução dos níveis de liquidez e das margens de comercialização que têm vindo a afetar as empresas desde o início do ano, muito por força do processo de reajustamento dos preços, a procura, na sua globalidade, não deverá diminuir, mesmo admitindo variações pontuais e irregulares que se tornaram frequentes nos últimos anos e que contrariam, em certos momentos, a tradicional sazonalidade do sector.

Mas as alterações ocorridas, por um lado, ao nível do poder de compra das famílias, as taxas de juro e do desemprego que começa a crescer e, por outro, o incremento das obras públicas em detrimento de uma redução do segmento da reabilitação de edifícios, são suscetíveis de provocar, durante algum tempo, variações significativas quer nos clientes, quer no nível e tipo da procura dirigida aos diversos grupos de produtos e formatos de venda.

Mas também há boas notícias. Uma das maiores fontes de preocupação para o setor e a que deveremos continuar atentos, a evolução das taxas de juro, apresenta sinais de abrandamento e, porventura, de redução. A concretizar-se, esta tendência irá permitir não só o desagravamento dos custos com o crédito a habitação a curto prazo, mas também um reequilíbrio mais rápido dos orçamentos familiares à nova realidade dos juros positivos, melhorando as perspetivas dos promotores e investidores no imobiliário.